

31 DEZ 1991

ESTADO DE SÃO PAULO

TERC

POLÍTICA ECONÔMICA

Con Brasil

País deve fechar 91 com reservas de US\$ 8 bilhões

Ministro da Economia prevê também crescimento de 1% do PIB em 1992

RIO — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem que o País deve fechar o ano com reservas cambiais superiores a US\$ 8 bilhões. Em novembro, o nível de reservas era de US\$ 7 bilhões. O ministro atribuiu o aumento de US\$ 1 bilhão em dezembro ao repatriamento de capital, em decorrência da ausência de ameaças de novo choque econômico, da elevada taxa de juros do mercado interno e da correção cambial, que estimulou as exportações.

Marcílio, que participou de almoço na Associação Comercial do Rio de Janeiro, disse que a elevação das reservas cambiais ocorre em momento oportuno da negociação da dívida externa. Ele afirmou que, até o dia 28, o governo deverá formalizar acordo com o Fundo Monetário Internacional, e iniciar negociações com o Clube de Paris, que poderão ser concluídas em fevereiro. Apesar de otimista, o ministro disse que há dificuldades na negociação com os pequenos bancos credores. "Por instinto de sobrevivência, são mais duros."

Para o ministro, 1992 será o "ano da virada". Ele prevê crescimento de 1% do Produto Interno Bruto e uma recessão menos profunda do que a prevista para o primeiro semestre, por causa do estímulo à agricultura e às exportações. Esse estímulo, acredita, poderá contribuir para a elevação do valor dos salários. Mas disse que o governo não vai alterar a política salarial, de livre negociação para as faixas acima de três salários mínimos.

No balanço que fez de sua gestão, Marcílio destacou como pontos positivos a negociação da dívida externa, o descongelamento de preços, a política de livre negociação salarial, o programa de privatizações, as políticas monetária e fiscal.

Preços — Apenas dois setores privados estão com preços atrasados, na sua opinião: cigarros e farmacêuticos. Esses produtos, além de combustíveis e energia elétrica, serão corrigidos no próximo ano. "Neste fim de ano, não haverá surpresas", afirmou. Os preços serão corrigidos, mas não devem afetar a tendência de queda da inflação, observou. Em seus cálculos, a arrecadação fiscal cresceu Cr\$ 600 bilhões, entre agosto e dezembro.

Em reunião fechada com empresários, antes do almoço, a rolagem da dívida dos Estados foi o assunto mais discutido. Ele disse que o governo não trouxe para a União a dívida dos Estados, mas negociou formas para que os devedores possam se recuperar e saldar seus compromissos. Marcílio disse ainda que o governo pretende encaminhar ao Congresso, no primeiro semestre, propostas de mudanças na Constituição, como no caso das restrições à entrada de capital estrangeiro no País.

No final do almoço, o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Paulo Protásio, fez um apelo a Marcílio: "Senhor ministro, não tente, não invente, faça um 92 diferente." Marcílio sorriu.